

Professora exerce trabalho voluntário há 17 anos

Acabar com a fome, a violência em um não é papel apenas de todos. Esta é a opinião de Lolari Portugal Caneparo, que há 17 anos desenvolve trabalho voluntário, em qualquer época, como a Creche Mariinha em Campo Largo.



Lolari Portugal Caneparo

Professora aposentada desde 1979, Lolari encontra na creche uma maneira de dar sua contribuição à comunidade. Ao lado da irmã, Eli Sanches e contando com o apoio do irmão, Rubens Caneparo, ela atua nos trabalhos da creche que atende um total de 220 crianças de 1 a 14 anos, além de cerca de 300 famílias carentes.

Para Lolari, o trabalho social é fundamental no processo de preparar a criança para a sociedade. Por isso dedica-se à creche em tempo integral e, eventualmente, nos finais de semana. Na sua opinião, é preciso que as pessoas assumam o papel de educar, dedicando ao menos uma pequena parte de seu tempo em prol do bem comum.

As crianças de 7 a 14 anos frequentam a creche em período parcial e, além do acompanhamento nas atividades escolares executam atividades como tricô, crochê, bordado, trabalhos em madeira, couro, serigrafia e culinária. Mas, além destas, Lolari gostaria de desenvolver outras como música e dança e para isso precisaria de voluntários. O que, segundo ela, não é fácil encontrar. "Tenho muitos sonhos para a creche mas para isso preciso de ajuda", diz.

História — A creche teve início em 1977 no local onde funcionava o Lar das Mariinhas, uma entidade da Fundação Espírita criada para atender, em regime de internato, alunas das escolas de Campo Largo. Como o Lar não atendia as necessidades do município, era destinado à alu-

nas de outras localidades — foi desativado para dar lugar a um espaço destinado às crianças carentes do município, ainda pertencendo à Fundação Espírita. A princípio havia 30 crianças matriculadas e, conforme ia sendo ampliado o espaço físico, o número aumentava até atingir hoje o total de 100.

As dificuldades, segundo a diretora, são as mesmas daquela época e de hoje: carência de verbas. A creche recebe verbas da LBA mas a soma é insuficiente, sendo que a entidade sobrevive graças à colaboração da comunidade e Prefeitura Municipal, com a qual mantém convênio. Além de contribuir com professores, a Prefeitura auxilia com verbas, quando existe a possibilidade de também com alimentos como verduras provenientes da horta cultivada na Substação de Enoologia, além do envio de sementes e apoio técnico para horta da creche.

Também, para angariar fundos, a Mariinha conta com a venda de louças, doadas por fábricas locais, efetuada por voluntários da Praça Rui Barbosa, em Curitiba; Festa dos Bonecos Vivos, promovida todos os anos, e Bazar do Bagulho, onde são comercializados a um custo baixo, objetos doados pela comunidade e outros.

Festas — Para as crian-



Crianças da Creche Mariinha confeccionam máscaras e cenários para apresentação de peças teatrais

Famílias — Além das 220 crianças, a creche atende ainda cerca de 300 famílias cadastradas pela entidade. Cada uma das fichas contém dados referentes à família, inclusive características do local onde moram.

Estas famílias recebem em suas casas desde remédios até roupas e alimentos, doados pela comunidade. Ciente da importância de se "ensinar a pescar ao invés de dar o peixe", Lolari afirma

ma ser difícil amparar-se nesta ideia. "As famílias moram muito longe, como vamos ajudá-las senão desta maneira?". Da distribuição em todas as casas participam a irmã, Magali, e o marido, Rubens, que faz o papel de motorista da creche, como brinca Lolari.

No Natal as famílias comparecem na Creche, onde recebem lanche, promovido com o auxílio de Panificadoras de Campo Largo e outros, para em se-

guida receberem presentes para as crianças, além de alimentos e roupas. Segundo Magali, o horário marcado é sempre 14 horas, mas muito antes, por volta de 7 horas, as famílias já estão na Creche.

Amor — A criança carente, como define Lolari, muitas vezes não está limpa, tem coriza, é agressiva ou triste e, com certeza não é fácil trabalhar com ela. Talvez seja por isso, diz ela, que poucas pessoas se dispõem a comparecer na Creche e assumir o compromisso de trabalhar com elas, voluntariamente. "O preconceito existe mas se houver a conscientização de que precisamos ajudar e tivermos amor, ele cai por terra", diz Lolari, aproveitando para citar um fato ocorrido com uma professora: "Tivemos recentemente uma professora muito jovem que, quando foi solicitada a trabalhar na Creche pela Prefeitura, percebeu em seus pais uma atitude de espanto: na Creche? Com o tempo esta jovem revelou-se uma professora espetacular, tendo grande amor pelas crianças, e quando teve que afastar-se por motivo de estudos, percebeu em seus pais uma reação de tristeza: — Vai deixar a Creche?



Equipe de voluntários vende louças na Praça Rui Barbosa, em Curitiba

Bom Jesus terá canchas de vôlei e de futebol

A população do Conjunto Bom Jesus vai iniciar a construção de duas canchas de esporte, uma de vôlei e outra de futebol. O presidente da Associação de Moradores, Júlio Cesar da Silva, conseguiu, mediante ao prefeito Emílio Pianaro Júnior, a terraplenagem da área, que será o

principal centro de lazer dos moradores. Júlio Cesar disse que a comunidade vai trabalhar em regime de mutirão, para adequar as quadras para a prática de esportes, o mais depressa possível.

O presidente da Associação adiantou, ainda, que a comunidade vem recebendo

ajuda, também do governo, através do Prodec, que repassou a importância de 80 mil Cruzeiros Reais para ajudar na obra. Ele destacou a importância da participação da população, "para tomar o bairro mais unido" e para conseguirmos melhorias junto aos órgãos públicos.



Local onde vai ser construída a cancha de vôlei e futebol no Moradões Bom Jesus

Ladrões levam CR\$ 16mi do Banco Bamerindus

Na última sexta-feira (8), funcionários do Banco Bamerindus, em Campo Largo, foram surpreendidos por cerca de seis homens armados de escopetas, revólveres e uma metralhadora. O assalto ocorreu às 15h30min, quando o subgerente, Olívia Leal, foi rendido por um dos elementos e injuzado a abrir o caixa-forte, enquanto outros cinco recolham o dinheiro das caixas.

Como a agência encontrava-se em reforma, o alarme que tem conotação direta com a Delegacia de Polícia Civil de Campo Largo —, não pode ser acionado e, mesmo o banco possuindo uma forte com sistema de fechadura de tempo — os la-

drões levaram vantagem pois tiveram que esperar apenas três minutos para que o mesmo fosse aberto. Segundo o gerente Ubirajara R. Souza, cerca de 60 pessoas entre funcionários e clientes, encontravam-se no interior da agência na hora do assalto, que não durou mais de 10 minutos.

A quantia levada foi de CR\$ 16.837.000,00 (dezesseis milhões, oitocentos e trinta e sete mil cruzeiros reais) um valor considerado relativamente baixo na opinião do gerente. "Dezesseis milhões para serem divididos em seis é muito pouco diante do risco que estes elementos correm", disse Ubirajara,

ressaltando ainda que o assalto a agências bancárias, principalmente as pequenas, tende a acabar. "Dificilmente os ladrões encontram grandes quantias nas agências e o risco que correm, com certeza, não vale a pena".

Contudo, para garantir a segurança, a instalação de uma porta detectora de metais com travamento automático é um dos itens incluídos na reforma pela qual passa a agência e, segundo Ubirajara, já fazia parte do novo Lay Out, antes mesmo do assalto. Até segunda-feira (21), nenhum dos assaltantes havia sido localizado.

CONSTRUA COM BIMBO MATERIAIS

Só quem é revendedor especializado em material hidráulico, elétrico, impermeabilizantes, poderia ter os melhores preços. Não deixe de nos consultar!

Também revendedor exclusivo para Campo Largo das betoneiras e máquinas

Rua Joaquim de Andrade, 871. Tele-Vendas: 292.1250/392.1825

Miss Campo Largo concorre ao Miss Paraná neste sábado

Com 1,70m de altura, 52 quilos, olhos verdes e cabelos loiros, a jovem Margarete Bonato Fávaro, de 17 anos, eleita Miss Campo Largo, na semana passada,



concorre, neste sábado, em Paranaguá, ao concurso Miss Paraná. Filha de Celso Canelas Fávaro, lepeano radicado em Campo Largo e Maria Bernadete Bonato Fávaro, nascida em Campo Largo, na Rondinha, Margarete representa a beleza da mulher campolarguense, com boas chances de chegar às finais do concurso.

Descendente de italianos (da 3ª geração) e espanhóis, por parte de pai, a jovem Margarete é modelo e manequim profissional, já tendo participado de vários trabalhos através da "Pró-Eventos" de Curitiba. Formada modelo pela Casa Blanca ela é uma das profissionais de Campo Largo mais solicitada para grandes eventos sociais e culturais em todo o Estado. Em julho, ela tem viagem marcada para a Tailândia, onde vai participar de intercâmbio cultural, através da AFS, podendo ficar naquele país pelo período de um ano.

Agitação — Margarete tem uma vida bastante agitada, entre estudos e trabalho. Desde pequena ela sempre quis ser modelo e, para isso, estudou bastante. Cursa o 3.º ano do segundo grau no Sagrada Família, pela manhã e à tarde, divide a semana entre os cursos de Inglês, no "Redwordss", Computação na "Treinfo" e Dança de Salão e Ginástica, no Sesc.

"O importante é que a minha família, principalmente minha mãe, me incentive muito. Eu gosto do que faço, mas reconheço que tenho muito o que aprender, ainda, tanto a nível cultural quanto profissional", disse ela, explican-

Na loja Bot-Art, que patrocina a miss, uma lembrança da porcelana campolarguense

do que a profissão de modelo é apenas uma fase em sua vida. Apesar de não ter definido ainda qual a profissão que vai abraçar, ao entrar na Universidade, ela se prepara para o futuro, com cursos de língua e informática, requisitos necessários para quem quer alcançar vãos profissionais mais elevados.

Tudo está acontecendo com uma velocidade muito grande, na vida da Miss Campo Largo/94. "Eu fui convidada para participar do concurso, mas confesso



Um rosto perfeito, emoldurado por longos cabelos loiros, dão um ar europeu à nossa Miss

cer pela nossa cidade, isso é muito importante para nós", explicou a jovem.

Tailândia — Na cabeça de Margarete, um país começa a tomar forma. É a Tailândia, um dos Tigres Asiáticos, para onde ela deverá viajar e passar um ano, num intercâmbio cultural. Lá ela ficará numa família (que a adotará por um ano como filha). Margarete terá a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos gerais, assimilar uma cultura nova e continuar seus estudos. Por isso ela intensifica os estudos de Inglês, língua através da qual dará continuidade aos estudos naquele País.

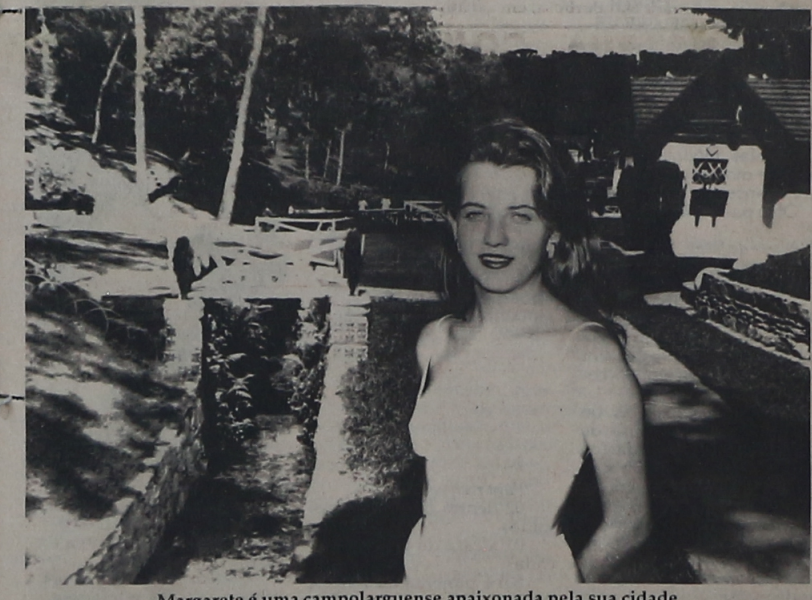


Margarete gosta de esportes ao ar livre

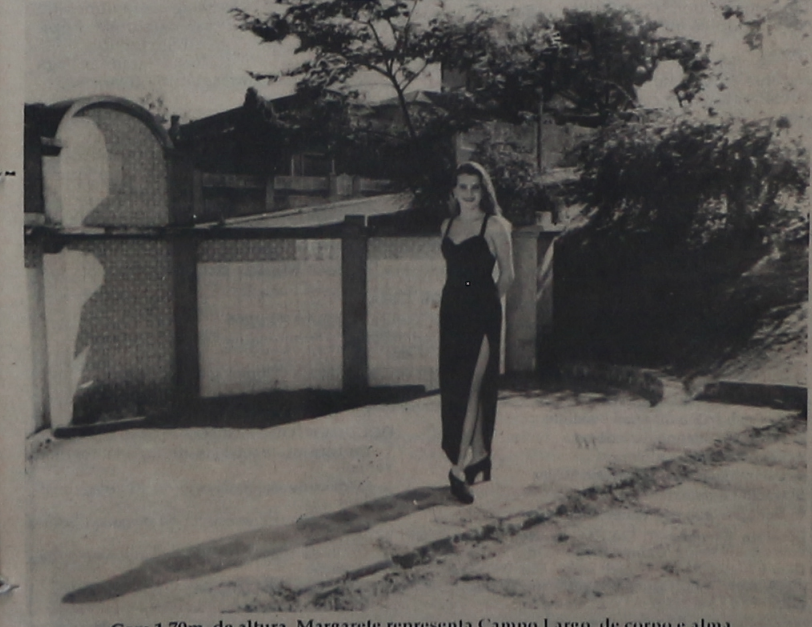
Miss Paraná — Humildade é uma das características de Margarete Bonato Fávaro. Ela diz que não tem ambição de vencer o concurso de Miss Paraná. "Existem outras concorrentes, muito bonitas", explica. Ela é daquelas moças que se ruborizam com facilidade,

mostrando toda a sua beleza e sensibilidade. Ela vai desfilar, no sábado, com um traje típico de Campo Largo, representando a cerâmica, principal produto de exportação do município. Também desfilará em traje de gala e de banho.

Alunos da Escola Sagrada Família estão preparando uma caravana para torcer por Margarete, em Paranaguá. O povo está convidado.



Margarete é uma campolarguense apaixonada pela sua cidade



Com 1,70m de altura, Margarete representa Campo Largo, de corpo e alma

Escolha um banco com a força do PARANÁ

O Banestado tem mais de 380 agências e 230 postos de atendimento. Possui milhares de clientes, em pequenos centros e nas grandes metrópoles. Mas, acima de tudo, o Banestado tem a força de um estado produtor, incentivando o seu crescimento e exigindo respostas rápidas e precisas.

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR